

**- XXVIII -****POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA UNIVERSIDADE:  
GESTÃO PARA A CIENTIFICIDADE PEDAGÓGICA NO TRABALHO  
DOCENTE****Maria Iolanda Fontana**Universidade Tuiuti do Paraná/Brasil  
Maria.fontana1@utp.br**Naura Syria Carapeto Ferreira**Universidade Tuiuti do Paraná/Brasil  
[nauraf@uol.com.br](mailto:nauraf@uol.com.br)

Este trabalho apresenta as repercussões das atuais políticas educacionais e institucionais brasileiras relativas à gestão nas universidades para atender as demandas de formação pedagógica e o aperfeiçoamento da qualidade do trabalho docente. Relata o planejamento e as ações desenvolvidas, em uma universidade privada, por um Núcleo de Apoio ao Docente (NAD), instituído para planejar e executar a formação continuada e o assessoramento pedagógico na universidade. O objetivo do trabalho do NAD é refletir com o coletivo dos profissionais da IES propostas para o desenvolvimento de competências específicas docentes e discentes fundamentadas na ciência pedagógica. A indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, a autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa e financeira das universidades, desde a aprovação da reforma universitária, instituída pela Lei n.º 5540/1968, constituem-se em princípios político-pedagógicos e jurídicos para a organização e gestão da educação superior pública e privada no Brasil. No entanto, estes princípios preconizados pela legislação vigente, Constituição Federal de 1988 e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 não consolidaram a qualidade da gestão político-acadêmica e social da educação superior. De acordo com Sguissardi (2000, p. 48-49) a reestruturação das políticas de regulação e gestão da educação superior, no caso da diferenciação institucional, oficializou a dualidade do ensino universitário, compreendendo universidades responsáveis pelo ensino-pesquisa-extensão e as instituições não universitárias centradas especialmente nas atividades de ensino. Tais políticas fragilizaram um padrão unitário de qualidade de formação humana, que deveria ser ofertado na totalidade das instituições de educação superior, a fim de gerar o conhecimento científico-crítico e engendrar efetivamente um projeto de desenvolvimento para o país voltado a justiça e a inclusão social. Considera-se que a superação destes desafios demandam estudos e pesquisas, bem como a articulação entre a sociedade civil e a política consonantes com o fortalecimento de processos de gestão democrática, melhoria da qualidade educacional e a desmercantilização deste nível de ensino. Defende-se uma concepção ampla de educação superior e a qualidade dos processos

formativos pautados na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e neste sentido, a materialidade de políticas de formação docente e discente, que garantam a investigação e a qualidade social da educação superior, sobretudo no que tange à formação humana para a resolução de problemas sociais. Nesta direção, compreende-se a universidade como o espaço privilegiado de investigação, de teorização, de aperfeiçoamento de conceitos, linguagens, tecnologias e de práticas inovadoras, incorporando-os criticamente, em benefício do enfrentamento e intervenção histórica para as crises contemporâneas do mundo do trabalho e das relações sociais capitalistas. Cabe às instituições de ensino superior investir na identificação de subsídios teóricos e metodológicos que se mostrem capazes de superar a racionalidade técnico-instrumental da educação, que enfatiza a produtividade para o mercado de trabalho. Compreende-se a educação como mediação no seio da prática cultural global, portanto, ela se organiza como um todo orgânico de princípios, conteúdos, ações e processos em busca de possibilidades para reformulação teórico-prática e política, no agir pedagógico e na vida. Estes pressupostos fundamentam o Projeto Pedagógico Institucional da universidade, onde se desenvolve desde o ano de 2016 o trabalho do Núcleo de Apoio Docente – NAD, composto por nove docentes, sendo três doutores em educação e os demais doutores de diferentes áreas de atuação. Conforme explicita Ferreira (2009, p. 298) conceber a educação como mediação que se processa no âmago da prática social global exige novas formas de organização e gestão que possibilitem a participação efetiva de todos no processo do conhecimento e de tomada de decisões. A perspectiva de trabalho do NAD assume os princípios da gestão democrática, que conforme a concepção de Dourado (1998, p.79) significa um processo de aprendizado e de luta política que não circunscreve aos limites da prática educativa, mas vislumbra a possibilidade de criação de canais de efetiva participação e de aprendizado do ‘jogo’ democrático. Portanto, a organização pedagógica e a programação das ações de formação continuada dos docentes da universidade orientadas pelo NAD atendem ao esforço contínuo de garantir a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, tendo como princípio a gestão democrática e a participação coletiva dos docentes na identificação das necessidades formativas e de projetos de intervenção pedagógica. Assim, as ações de formação continuada desenvolvidas pelo Núcleo de Apoio Docente envolvem a reflexão sobre a responsabilidade social da universidade, a coerência dos projetos pedagógicos de curso com as diretrizes curriculares nacionais para educação superior, o estudo de documentos oficiais da instituição e, de suas políticas de metas e estratégias educativas, as competências e habilidades necessárias à articulação orgânica dos conteúdos científicos, culturais, técnicos, éticos, políticos e humanos. Busca-se o desenvolvimento de competências e procedimentos que viabilizem a construção do conhecimento como prática pedagógica integradora, investigando e debatendo teorias, políticas e tendências educacionais comprometidas com a consecução dos princípios e finalidades da educação superior exarada pela Carta Magna da Educação Brasileira. Assim, tem-se o compromisso formativo em construir o projeto político pedagógico, e os processos de ensinar, aprender e avaliar

consonantes com a ciência pedagógica de perspectiva histórico-crítica, a fim de superar o senso comum pedagógico na docência universitária. Significa superar o dilema educacional entre a teoria pedagógica tradicional, que privilegia o conhecimento teórico e a teoria pedagógica nova que valoriza o saber prático em detrimento ao teórico. De acordo com Saviani (2007, p.109-110) é a pedagogia histórico-crítica que apresenta a formulação teórica que soluciona o dilema da oposição excludente entre a teoria e prática, assim como professor e aluno, numa unidade compreensiva desses dois polos que, contrapondo-se entre si, dinamizam e põem em movimento o trabalho pedagógico. Nesta concepção o método pedagógico parte da prática social em que professor e aluno se encontram igualmente inseridos e buscam uma relação fecunda na compreensão e encaminhamento da solução dos problemas da realidade social. O método compreende a identificação das questões suscitadas pela prática social (problematização), a disposição dos instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentação) e viabilização de sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos alunos (catarse).(SAVIANI, 2007, p.110).Portanto as ações formativas desenvolvidas pelo Núcleo de apoio docente tem como premissa a “prática pedagógica” embasada em três princípios fundamentais: a relação teoria-prática dos conteúdos de ensino, a interdisciplinaridade no currículo e o desenvolvimento de competências sociais e profissionais para autonomia crítica dos acadêmicos. A pedagogia universitária é uma ação intelectual que requer mais do que o ato de ensinar, exige que o docente tenha o domínio do saber científico, investigativo, político-pedagógico, trans e interdisciplinar. Entende-se que o saber científico e investigativo além de compor o campo de conhecimento específico da área de atuação profissional do professor, precisa integrar a prática de ensinar do professor universitário. Nesta perspectiva, o Núcleo de Apoio Docente em articulação com o programa de pós-graduação em Educação elaborou um projeto de pesquisa-ação sobre inovação pedagógica e repercussões na aprendizagem discente, que conta com a participação de quarenta e dois professores representantes de todos os cursos da universidade. O projeto ainda em andamento já demonstra o potencial agregador para a formação científica dos professores, que se materializa por meio de estudos e debates coletivos, sobre metodologias de ensino, letramento científico, aprendizagem e autonomia discente. As iniciativas de formação continuada desenvolvidas na instituição representam a preocupação e o desafio em melhorar e qualificar a formação pedagógica dos docentes em pesquisar, ensinar e aprender na universidade.

**Palavras-chave:** Educação superior. Políticas educacionais. Formação continuada. Gestão democrática. Prática pedagógica.

### Referências

DOURADO, Luiz Fernandes. A escolha de dirigentes escolares: políticas e gestão da educação no Brasil. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto. *Gestão democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios*. São Paulo: Cortez, 1998.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Gestão democrática da educação: ressignificando conceitos e possibilidades. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto e AGUIAR, Marcia Angela da S.(orgs.) *Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos*.7.ed.São Paulo: Cortez, 2009.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia: o espaço da educação na universidade*. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 130, jan./abr. 2007.

SGUISSARDI, Valdemar (Org.). *Educação superior: velhos e novos desafios*. São Paulo: Xamã, 2000.